

# MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINO DE LEITE

Amanda Regina Fernandes Ferreira da Silva<sup>1</sup> e Flávia Ferreira Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

## INTRODUÇÃO

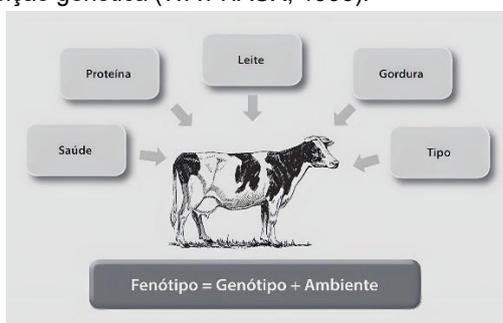
O melhoramento genético animal pode ser definido como o processo de cruzar seletiva, de animais com características genéticas desejáveis, para manter ou melhorar as características de interesse nas próximas gerações. Para bovinos de leite, envolve identificar animais superiores e que sejam capazes de transmitir para sua progênie, genes ligados a maiores taxas de produção de leite, gordura, proteína, características de tipo, saúde, entre outras. (DEKKERS; GIBSON, 1998)

## METODOLOGIA

Este artigo foi baseado e construído em cima de estudos feitos pelo Livro, Melhoramento Genético Bovinocultura de Leite. Assim como todas as imagens foram retiradas de lá.

## RESUMO DE TEMA

Todo e qualquer processo de melhoramento animal exige objetivos de seleção bem estabelecidos e que ajudará nas decisões tomadas pelo criador. De acordo com Oldenbroek e Waaij (2012), alguns dos conceitos importantes para essa decisão pode ser resumida em; Sistema de Produção, Objetivos de Seleção, Coletas de Dados, Estimação de Valores Genéticos Individuais, Seleção e Acasalamentos, entre outros. Com isso, segundo Lewontin (2008) o desempenho animal pode ser relacionado com diversos fatores ligados, direta ou indiretamente, ao impacto econômico da atividade de criação desenvolvida com a finalidade de produzir alimentos. O desempenho é também conhecido tecnicamente como **fenótipo**, que representa o valor mensurado para uma característica. Portanto, podemos estipular o valor para um fenótipo se for passível há observação ou mensuração. Um dos exemplos de fenótipos a serem aplicados para Bovino de leite, é a quantidade de leite que uma vaca produzirá, em determinado tempo. Nos tempos de hoje, o leite é mensurado, em lactações, como aos 305 dias, em que é mensurada a quantidade de leite em quilos, ajustado ao período de 305 dias de coleta. Outros exemplos podem ser, como a porcentagem de gordura no leite em quilos, o intervalo entre partos, entre outros. Ao observarmos a característica, sabemos que o fator genético é importante, mas tão importante, é o fator ambiental, pois entendemos que expor as fêmeas a um ambiente com condições sanitárias precárias, ou não realizar uma boa higiene no manejo pré e pós dipping, resultará no aumento da contagem de células somáticas, mesmo para as vacas com menor predisposição genética (WATTIAUX, 1996).



Fonte: Livro Melhoramento Genético Bovinocultura de Leite

Com tudo, a história de duas principais raças leiteiras, utilizadas pelos produtores da região sul do Brasil; começa pela Raça Holandesa. Domesticada há 2000 anos, as tribos europeias, se estabeleceram nas terras pantanosas da Holanda e trouxeram animais que melhor aproveitavam a terra, gado branco da região da Friesians (Frísia Oriental) e as vacas pretas da Batavians (Países Baixos), foram criadas as mais eficientes para produção

de leite que geneticamente evoluíram para a variedade preta e branca, conhecida hoje como raça Holandesa. (ABCBRH,2015)



Fonte: Livro Melhoramento Genético Bovinocultura de Leite

Já a raça Jersey; desenvolvida na ilha de Jersey. A sua criação aconteceu em 4 de abril de 1866, aonde seis jurados inscreveram 42 touros como "Rebanho Fundador", e uma semana depois, 182 vacas foram inscritas, iniciando assim o Jersey Herd Book, a partir do qual todo o gado Jersey Puro de Origem se origina. Alguns autores a citam como originária de raças germânicas. Outras informações indicam que a raça Jersey se formou por cruzamento do pequeno gado negro da Bretanha com os grandes bovinos vermelhos da Normandia, desenvolvendo-se a partir do ano 1100. Os primeiros animais Jersey no Brasil, foram adquiridos por Joaquim Francisco de Assis Brasil, pecuarista e embaixador do Brasil na Grã-Bretanha (1895). Ele decidiu importar suas primeiras Jersey da Ilha, depois de ter visto os animais no rebanho real da rainha Victoria, na Inglaterra.



Fonte: Livro Melhoramento Genético Bovinocultura de Leite

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco do melhoramento é aumentar o ganho genético ao longo das gerações por meio da seleção, capazes de transmitir material genético superior em comparação a geração atual. Para isso, deve-se ter conhecimento genético de cada animal, para assim ser capaz de apontar quais animais serão os pais das gerações futuras e quais animais não deverão pertencer a seleção, por estes apresentarem valor genético indesejável. Tão importante quanto a escolha dos reprodutores é a definição dos objetivos da seleção. Todo e qualquer programa de melhoramento genético deve estabelecer prioridades a serem alcançadas pelos criadores nos rebanhos. Sem um direcionamento, o melhoramento genético dificilmente conseguirá estabelecer ganhos genéticos significativos pois, há uma tendência em mudança constante das características priorizadas, o que dificulta o progresso genético.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Livro Melhoramento Genético Bovinocultura de Leite. SENAR-AR/PR 2018.